

Arranjo Produtivo Local: o caso da Caprino-Ovinocultura em Quixeramobim e Quixadá

Jair do Amaral Filho-UFC

Sebrae, Brasília, setembro de 2006

Quadro estadual, Ceará

- Maiores produtores de caprino: municípios de Tauá; Independência; Santa Quitéria; Granja; Parambu; Arneiroz; Tamboril, concentrados no Sertão.
- Maiores produtores de ovino: Tauá; Independência; Crateus; Jaguaratama; Santa Quitéria, concentrados no Sertão.

O estudo de caso

- Municípios de Quixeramobim e Quixadá, Região Sertão Central: 200 Km e 170 Km de Fortaleza
- Razões da escolha: (i) presença do principal frigorífico (Pé de Serra); (ii) presença de programas de apoio; (iii) presença de uma empresa de melhoria genética (ii) presença de uma escola agrícola.

Amostra

- Total de 70 produtores.
- Tamanhos: 17 pequenos (15-50 cabeças); 47 médios (51-200 cabeças); e 06 grandes (200 e mais cabeças de caprinos-ovinos).

Mercado

- Em 1990 as pequenas e médias unidades vendem sua produção na região, enquanto as grandes vendem 68,3% no estado e 31,7% para outros estados.
- Em 2002 as médias unidades já começam a vender para outros estados (2,2%) e grandes unidades expandem as vendas para outros estados (34,2% das vendas)

Fatores de competitividade

- Para os pequenos produtores, são importantes: qualidade da matéria-prima e insumos (pastagens, ração, suplemento alimentar) e qualidade dos animais. Importante também são: estratégia de comercialização; manejo; infra-estrutura; assistência técnica; recursos hídricos.

Fatores de competitividade

- Para os médios foram acrescentados: a preocupação com a formação do produtor e o controle de custos dos insumos.
- Para os grandes produtores, estes acrescentaram: a necessidade de inovação e programas governamentais voltados para a segurança sanitária.

Inovação, entre 2000 e 2002

- Pequenos produtores: 70,6% realizaram inovações de produto (novas linhagens por inseminação artificial ou cobertura induzida); 5,9% desenvolveram processos tecnológicos; 29,4% implementaram técnicas de gestão.
- Médios produtores: 85,1% realizaram inovações de produto (novas linhagens, via inseminação ou cobertura induzida); compra de reprodutores; e melhoramento genético. 44,7% adotaram técnicas em gestão.

Inovação (continuação)

- Grandes produtores: 83% dos criadores adotaram inovações de produtos (novas linhagens; melhoramento genético; reprodutores); 50% adotaram inovações de processo.

Fontes de informação

- Pequenos produtores: 17,65% citaram “fontes internas” ao arranjo, aliás uma prática antiga; 5,88% citaram interação com fornecedores de insumos; 88,24% responderam terem tido informações de Centros de Tecnologia e Escola Agrícola.
- Médios produtores: 21,28% citaram fontes internas ao arranjo; 4,26% citaram consultorias; 76,60% citaram terem tido informações de centros de pesquisa; 57,45% citaram seminários

Fontes de informação

- Grandes produtores: 66,67% buscaram conhecimento em empresa de consultoria local e estadual; 50% tiveram informações vindas de Centros de Tecnologia; 66,67% participaram de conferências, seminários, cursos locais e leram publicações especializadas; 33,33% visitaram feiras e exposições no Ceará.

Formas de Cooperação

- Pequenos produtores: 44% cooperaram em capacitação; 58% se cooperaram com fins de financiamento; 94% se uniram para viabilizar a produção de silagem.
- Médios produtores: 4,26% se uniram para compra de insumos; 2% se cooperaram para venda conjunta de animais; 85% se uniram para buscar melhoramento genético.
- Grandes produtores: 16% se uniram para compra conjunta de insumos; 66% para obter inseminação artificial.

Vantagens por estarem no Arranjo

- 53% dos pequenos produtores indicaram a existência de programas de apoio e promoção; 53% indicaram o mercado local.
- 51% dos médios produtores indicaram, por exemplo, a importância do Frigorífico Pé de Serra.
- 100% dos grandes produtores indicaram a importância do Frigorífico e da vocação regional.

Workshop

RESULTADOS

Desafios do Arranjo Produtivo

- (i) falta de unidade político-administrativa entre os municípios implicados
- (ii) falta de um arranjo eficaz de parceria econômica entre o Frigorífico Pé de Serra e pequenos produtores
- (iii) falta de segurança em relação aos roubos de animais

Desafios do Arranjo (continuação)

- (iv) falta de envolvimento da Embrapa-ovinocaprino
- (v) falta de envolvimento da Secretaria Estadual da Agricultura
- (vi) Presença de obstáculos às inovações, no segmento dos pequenos
- (viii) presença da cultura de reserva de valor em relação à criação

Metodologia do Workshop

- Método “Metaplan”, método de visualização com tarjetas
- Participação dos agentes produtores e indutores
- Encaminhamento por Plenária e Grupos
- Moderação

Etapas do Workshop

- Discussão dos objetivos
- Definição dos focos estratégicos
- Discussão sobre os avanços e dificuldades
- Identificação das ações a serem realizadas
- Elaboração de uma proposta de Agenda para a Câmara Setorial

Pano de Fundo

- Existência de dois Programas no APL
- (i) Programa municipal Berro Puro (Quixeramobim)
- (ii) Programa Aprisco (Sebrae)

Focos Estratégicos Escolhidos

- Sistema de Criação
- Financiamento
- Comercialização
- Associativismo
- Parcerias externas

Avanços alcançados

- Criação de uma cultura de formação de uma reserva de alimentação
- Melhoria genética do rebanho
- Redução da mortalidade dos animais
- Melhoria da qualidade dos animais
- Melhoria no aproveitamento do couro
- Criação de associações
- Capacitação

Dificuldades identificadas

- Sistema de Criação: informação e conhecimento
- Financiamento: retorno incompatível com as taxas de juros
- Comercialização: controle da aftosa e falta arranjo de comercialização com o Frigorífico
- Associativismo: falta de continuidade na animação e coordenação
- Parcerias: falta de definição de cada parceiro

Conclusões

- Problemas e percepções dos produtores de maneiras diferentes em função do tamanho e inserção no mercado: o que leva a instrumentos diferenciados de políticas
- Vale a pena apostar em projetos e programas de apoio aos APLs

Conclusões

- Apesar das convergências dos resultados entre a pesquisa e a oficina, alguns problemas que aparecem na pesquisa não aparecem na oficina, exemplo: educação e capacitação.
- A pesquisa aponta mais fortemente para problemas microeconômicos, a oficina mais para o conjunto do APL

Conclusões

- Há sinais de mudança no aspecto da criação extensiva, devido à introdução de inovações, especialmente em relação à melhoria do rebanho (maior confinamento; melhoria das matrizes; melhoria genética; melhoria no manejo e na alimentação). Isso tem melhorado a produtividade e a competitividade, aumentado a renda e estimulado os produtores jovens a se envolver no negócio.

FIM

amarelojair@gmail.com